

O fazer editorial nos anos 1920: Uma análise gráfica da revista Era Nova (1921 a 1926)

La producción editorial en la década de 1920: un análisis gráfico de la revista Era Nova (1921-1926)

Editorial production in the 1920s: A graphic analysis of the magazine Era Nova (1921 to 1926)

Ayanne Andrade Duarte, Turla Angela Alquete de Arreguy Baptista, Luiz Mário Dantas Burity.

memória gráfica, história do design, design editorial, análise gráfica, revista impressa, era nova.

Este artigo visa analisar graficamente o projeto editorial da Revista Era Nova, de 1921 a 1926, a partir da análise de 6 números, um de cada ano, a fim de observar como se dava a produção imagética dos anos 1920 e a disposição dos elementos gráficos, ter um panorama geral sobre a publicação e observar as transformações gráficas e projetuais ao longo dos anos de sua veiculação. O periódico foi digitalizado e catalogado pelo grupo de pesquisa “Os modernismos na Paraíba: a revista Era Nova e a novela Reflexões de uma cabra”, promovido por meio da Fundação Casa de José Américo (FCJA) e financiado pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ). A amostragem foi caracterizada por 6 edições comemorativas referentes à data da primeira edição publicada da Era Nova, de 1921 a 1926 e foi analisada de acordo com suas características editoriais resultando em observações descritivas detalhadas do fazer editorial dos anos 1920.

memoria gráfica, historia del diseño, diseño editorial, análisis gráfico, revista impresa, era nova.

Este artículo tiene como objetivo analizar gráficamente el proyecto editorial de la Revista Era Nova, de 1921 a 1926, a partir del análisis de 6 números, uno de cada año, con el fin de observar cómo se produjo la producción de la imagen de la década de 1920 y la disposición de los elementos gráficos, tener un panorama general de la publicación y observar las transformaciones gráficas y de diseño a lo largo de los años de su publicación. El periódico fue digitalizado y catalogado por el grupo de investigación “Modernismos en Paraíba: la revista Era Nova y la novela Reflexiones de una Cabra”, promovido a través de la Fundación Casa José Américo (FCJA) y financiado por la Fundación de Apoyo a la Investigación del Estado de Paraíba (FAPESQ). La muestra fue caracterizada por 6 ediciones conmemorativas referentes a la fecha de la primera edición publicada de Era Nova, de 1921 a 1926 y fue analizada según sus características editoriales, dando como resultado observaciones descriptivas detalladas del trabajo editorial de la década de 1920.

graphic memory, history of design, editorial design, graphic analysis, printed magazine, era nova.

This article aims to graphically analyze the editorial project of Revista Era Nova, from 1921 to 1926, based on the analysis of 6 issues, one from each year, in order to observe how the image production of the 1920s took place and the arrangement of the graphic elements, have a general overview of the publication and observe

the graphic and design transformations throughout the years of its publication. The periodical was digitized and cataloged by the research group "Modernisms in Paraíba: the Era Nova magazine and the novel Reflections of a Goat", promoted by the Fundação Casa de José Américo (FCJA) and financed by the Paraíba State Research Support Foundation (FAPESQ). The sample was characterized by 6 commemorative issues referring to the date of the first published edition of Era Nova, from 1921 to 1926, and was analyzed according to their editorial characteristics, resulting in detailed descriptive observations of the editorial work of the 1920s.

1 Introdução

Na década de 1920, na capital paraibana, iniciou-se a circulação da revista Era Nova, criada por um grupo jovens da alta sociedade, que estavam engajados em dar vazão às suas ideias através de uma publicação regional, que depois se expandira por meio dos seus correspondentes nas demais cidades, alguns estados e até países. Como proposta de revista ilustrada, com regularidade quinzenal, teve sua primeira publicação em 27 de março de 1921, marcando o início de um "espaço aberto à sociedade" para colaboradores publicarem seus escritos, crônicas, artigos de opinião, fotos da família, curiosidades históricas, coluna social, coluna de artes, críticas literárias, publicidade, entre outras, desde que tudo isso passasse pela seleção minuciosa de seus redatores antes de ser publicado. A revista modernista teve 100 edições, de 1921 a 1926, protagonizou uma significativa mudança no estilo dos impressos paraibanos, publicada em papel couché e papel sulfite, além da utilização de técnicas de impressão inovadoras para a época.

De acordo com Fonseca (2021), as manifestações gráficas se tornam suportes de memória que ilustram a produção de determinada época e a relação entre as pessoas e o meio projetado, portanto, apresentam uma perspectiva inédita para o entendimento de nossa sociedade. Desta forma, para além do caráter de influência cultural, as revistas são documentos históricos valiosos que podem ser estudados para compreender uma época específica.

O aspecto gráfico das revistas não representa apenas um olhar para o embelezamento, mas também uma forma de expressar, influenciar e comunicar ideias e valores culturais. O design gráfico surge como aliado na produção dessas mídias, pois auxilia na propagação de conteúdos informativos, políticos, sociais e culturais de maneira potente e criativa, por meio de ilustrações, fotografias, infográficos, mistura de técnicas artísticas e digitais, entre outras. Rafael Cardoso (2005) nos conta que a história das nossas manifestações culturais foi, até os anos 1980, construída dentro do paradigma modernista, desconsiderando muita coisa que hoje desponta como sendo de grande interesse cultural e estético, como é o caso das revistas ilustradas da década de 1920. O designer gráfico desempenha um papel crucial na pesquisa e análise dessa documentação histórica, pois é um profissional capacitado sobre os aspectos editoriais e artísticos dessas publicações.

O presente estudo buscou analisar graficamente o projeto editorial da Revista Era Nova por meio de seis anos distintos, de 1921 a 1926, a fim de contribuir em mais estudos envolvendo design, análise gráfica e artefatos editoriais produzidos durante a década de 1920, sobretudo paraibanos.

Alguns questionamentos surgem como ponto de partida desse estudo, sobre os seguintes aspectos relativos à publicação em questão: Quais características compõem o projeto editorial da Revista Era Nova? Há variação entre as edições ou é possível observar uma identidade visual? De que forma as características visuais da revista estão relacionadas aos movimentos artísticos da época?

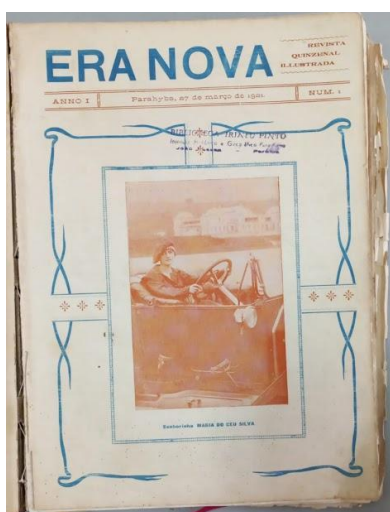
É importante ressaltar que este trabalho é resultado dos esforços do grupo de pesquisa intitulado Os modernismos na Paraíba: a revista Era Nova e a novela Reflexões de uma cabra, promovido por meio da Fundação Casa de José Américo (FCJA) e financiada pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ), portanto, foi realizada a digitalização da revista Era Nova, com o objetivo de remontar a sua coleção completa, até então difícil de ser consultada em sua integralidade nos acervos físicos e virtuais disponíveis na Paraíba e no Brasil. Dito isto, é essencial compartilhar resultados desta pesquisa, para que possamos compreender a Era Nova pelo olhar do design gráfico, visto que este estudo tem e muito a contribuir para tantas outras pesquisas, bem como para o preenchimento das lacunas existentes na memória gráfica paraibana.

2 A Era Nova e os elementos visuais de uma revista

Revista Era Nova

A revista paraibana que é objeto deste estudo, a “Era Nova”, fez parte da imprensa paraibana e circulou de 1921 a 1926, ao todo foram 100 edições, regularmente publicadas, além de uma edição especial comemorativa do Centenário da Independência do Brasil. Impressa em papel couché e papel sulfite, devido a questões econômicas, protagonizou uma nova era gráfica no estado, repleta de variações tipográficas, ilustrações de inspiração art nouveau e art déco nas margens das capas e no miolo, além de muitas fotografias retratando famílias, políticos, funcionários do estado, escritores, obras, lugares e paisagens (Burity *et al.*, 2023).

Figura 1: Fotografia da Capa da Revista Era Nova, n. 1, Ano I, 27 de março de 1921. Fonte: a autora.



Abrantes (2015) observou a presença constante de retratos pessoais, principalmente de mulheres e crianças, provavelmente oriundos de acervos familiares nas páginas da revista Era Nova (1921-1926) que funcionava como uma urna espécie de “álbum social” e refletiu sobre como esse recurso visual da fotografia pessoal se relacionava com a imprensa paraibana da época.

Ao utilizar a Era Nova como material principal dessa análise, foi necessário primeiramente, compreender o contexto que possibilitou sua emergência, tomando-a como indício da pulsão modernizadora que caracterizava a época e partícipe e aliada das estratégias que pretendiam atualizar uma elite paraibana. (Abrantes, 2015, p.3).

Analisar o projeto editorial da Era Nova nos ajuda a chegarmos a uma compreensão melhor de como se dava a produção de uma revista na década de 20, destacar os elementos mais importantes de tal construção e dar luz a novas pesquisas que possam surgir à posteriori.

A Modernidade nos anos 1920 e a importância da revista cultural

As mudanças ocorridas no século XIX e ao longo do século XX no Brasil interferiram em sua cultura e vivências, construindo a nossa modernidade e seguindo as principais tendências vindas da Europa, o modernismo no Brasil tomou força no séc. XX, época em que o país estava passando por mudanças significativas, incluindo a industrialização, a urbanização e as formas de consumismo.

Rompendo com o passado, este modernismo representou uma ruptura com as tradições culturais e artísticas estabelecidas, até então, no Brasil e no mundo. Isso incluiu uma ênfase na experimentação artística e literária, resultando na combinação de culturas que estavam em meio a essa efervescência.

Para Rafael Cardoso (2005) uma questão determinante na configuração gráfica na década de 1920 é a experiência urbana. Foi uma época marcada por intensas mudanças no cenário urbano, artístico e sociocultural. As cidades se encontravam em pleno desenvolvimento e urbanização, com a chegada da eletricidade pública e melhores condições de saneamento, somada a nova era industrial que transmitiu ares de modernidade em todos que ali viviam essas transformações. Sevchenko (1992) confirma isso quando fala sobre as metrópoles, a cidade moderna e as experiências que ela proporciona: a socialização nos espaços públicos, a tentação das vitrines, as notícias que chegavam de longe, a velocidade dos meios de transporte e comunicação.

Por meio do projeto gráfico, as revistas podem se apresentar como uma expressão visual que reflete a cultura da época em que foram criadas. Assim, na década de 1920, esses periódicos desempenharam um papel fundamental em nossa herança visual e cultural, portanto, sua função ultrapassou os limites da simples estética, pois houve a influência dos estilos artísticos modernistas, a exemplo do art nouveau e art déco, que foram percebidos e absorvidos tanto pelos

criadores das publicações, como pelos leitores, tornando as revistas um meio de comunicação visualmente poderoso e influente ao longo das épocas em que são experienciadas.

3 Metodologia

Esta pesquisa baseia-se na metodologia apresentada no artigo “Conjunto metodológico para pesquisas em história do design a partir da análise de materiais impressos” (Fonseca *et al.*, 2016) dos pesquisadores do Laboratório de Design: História e Tipografia (LadHT) da Universidade Federal do Espírito Santo, que após – anos de estudos, discussões, levantamento e análise de impressos capixabas, formataram um conjunto metodológico para pesquisa em história do design a partir de acervos de materiais impressos, apresentado na figura abaixo.

Figura 2 - Conjunto metodológico para pesquisa em história do design a partir de acervos de materiais impressos, elaborado por Daniel Dutra Gomes. Fonte: Fonseca *et al.* (2016)

METODOLOGIA PARA PESQUISA EM HISTÓRIA DO DESIGN A PARTIR DE ACERVOS DE MATERIAIS IMPRESSOS

- 1 APROXIMAÇÃO DO PESQUISADOR COM O CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO DO IMPRESSO
 - Revisão Bibliográfica
 - Entrevistas
- 2 ANÁLISE GRÁFICA DO IMPRESSO
 1. Identificação e Mapeamento de Acervos
 2. Registro Fotográfico do Acervo
 3. Organização do Acervo Digital
 4. Elaboração da Ficha de Análise do Impresso
 5. Coleta de Dados do Impresso
 6. Análise Estatística
 7. Discussão dos Resultados

O acesso ao objeto deste estudo foi disponibilizado através da Fundação Casa de José Américo, as revistas foram digitalizadas e catalogadas por meio do trabalho do grupo de pesquisa, o qual fez parte (“Os modernismos na Paraíba: a revista Era Nova e a novela Reflexões de uma cabra”), sendo assim, as etapas 1, 2 e 3 (“Identificação e Mapeamento de acervos, Registro fotográfico do acervo e Organização do acervo digital”) foram possíveis de serem realizadas coletivamente graças a este apoio. A etapa 4, que consiste na “Elaboração da Ficha de Análise do Impresso”, foi baseada no primeiro modelo (Figura 3) elaborado pelo grupo de pesquisa do LadHT e reformulado, acrescentando-se mais respostas abertas para contemplar as observações descritivas de alguns itens necessários ao periódico deste estudo.

Figura 3 - "Ficha de Coleta de Dados" para a análise gráfica da revista Vida Capichaba, pág 1 (Tonini *et al.*, 2010).

★

Nome: _____

Data: _____

TEMA: _____

CAPA

Cabeçalho: 1 ☐ superior 2 ☐ inferior 3 ☐ sem cabeçalho

informações (copiar):

Papel: 1 ☐ acetinado 2 ☐ gramatura baixa

3 ☐ comum 4 ☐ gramatura alta

Impressão: 1 ☐ zincografia 2 ☐ clichê 3 ☐ tipos mov. 4 ☐ litografia

5 ☐ outras: _____

1 ☐ 1 cor 2 ☐ 2 cores 3 ☐ 3 cores 4 ☐ 4 ou mais cores

proporção: ____ % imagem ____ % Vida Capichaba ____ % cabeçalho

Data da edição: ____/____/____

Ano ____ Edição nº ____

Nº de páginas: _____

Formato: _____

Preço: _____

Local: _____

Redatores: _____

IMAGEM DA CAPA

1 ☐ fotografia 2 ☐ ilustração/ autor: _____

elemento verbal: _____

1 ☐ P&B 2 ☐ 1 cor 3 ☐ 2 cor 4 ☐ 3 cores 5 ☐ 4 cores 6 ☐ mais

Tipologia: 1 ☐ mulher 2 ☐ paisagem 3 ☐ outro tema: _____

Caracter.: 1 ☐ geométrica 2 ☐ orgânica 3 ☐ a traço 4 ☐ mista

Estilo: 1 ☐ art déco 2 ☐ art nouv. 3 ☐ vitoriano 4 ☐ não identificado 5 ☐ outro: _____

LETTERING DA CAPA

Base: 1 ☐ tipográfica 2 ☐ letreiram. 3 ☐ cursiva Caixa: 1 ☐ CA 2 ☐ cb 3 ☐ CA/b 4 ☐ versal

Disposição: 1 ☐ curvilínea 2 ☐ diagonal 3 ☐ horizontal 4 ☐ vertical 5 ☐ faz parte da ilustração

6 ☐ inferior 7 ☐ superior 8 ☐ outro: _____

Estilo: 1 ☐ romano 2 ☐ itálico 3 ☐ gótico 4 ☐ fantasia 5 ☐ com serifa 6 ☐ sem serifa

Peso: 1 ☐ normal 2 ☐ negrito 3 ☐ light 4 ☐ condens. 5 ☐ expandido

ILUSTRAÇÕES DO MIOLO

Ilustração1: 1 ☐ papel acetinado 2 ☐ papel comum 1 ☐ P&B 2 ☐ ____ cores

Tema: _____ 1 ☐ assinada _____ 1 ☐ pag. poesia 2 ☐ pag. texto comum

Caracter.: 1 ☐ geométrica 2 ☐ orgânica 1 ☐ interage c/ texto 2 ☐ não interage

3 ☐ a traço 4 ☐ mista

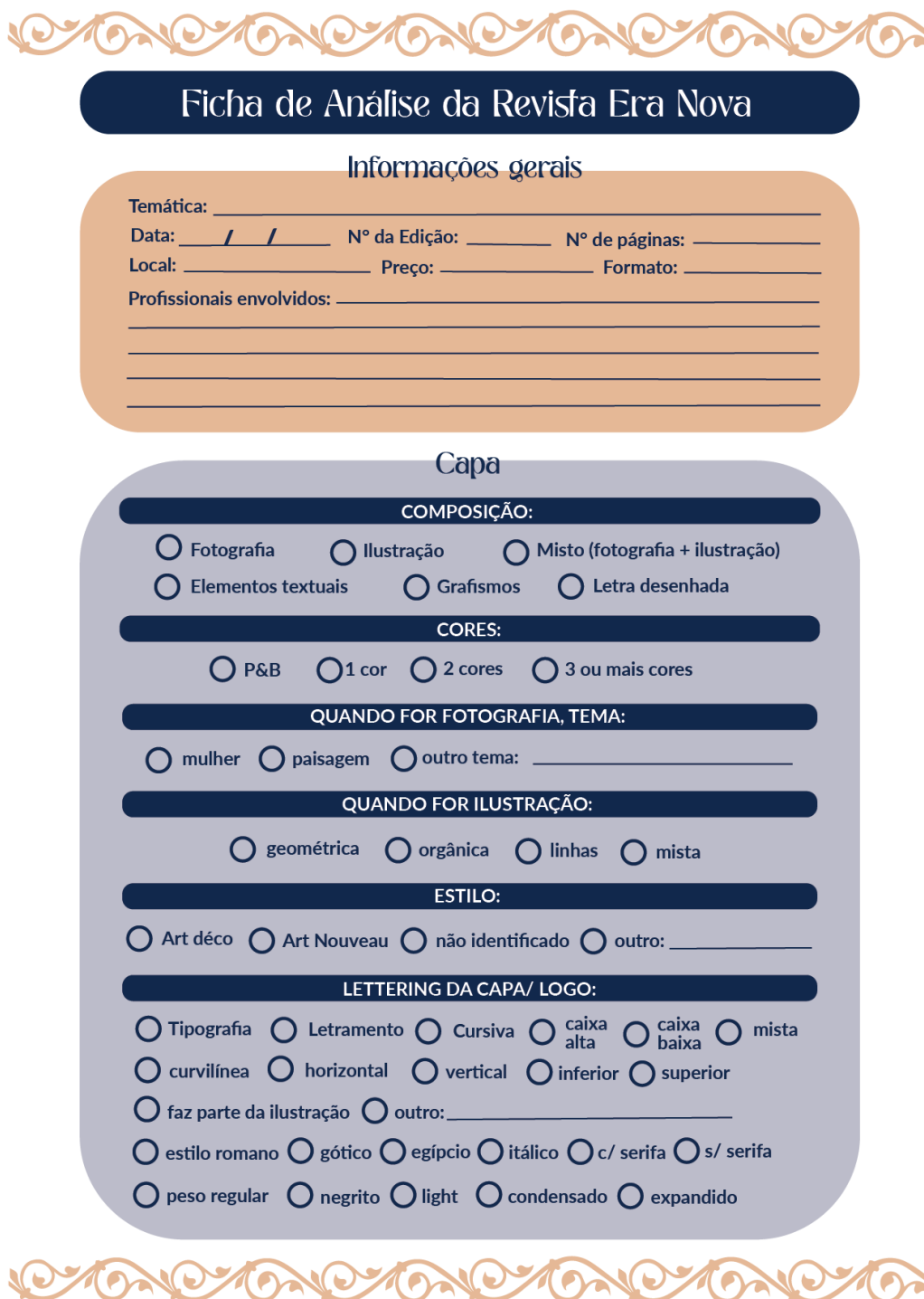
Estilo: 1 ☐ art déco 2 ☐ não identificado

3 ☐ art nouv. 4 ☐ outro: _____

(observações e/ou hipóteses no verso)

Além dessa mudança, a ficha foi organizada com uma divisão entre elementos da capa e do miolo, pois desta forma trouxe mais clareza no momento da análise e acrescentou-se mais perguntas sobre a estrutura do miolo da revista, como tipografias, ilustrações e grids. Tal ficha de Análise da Era Nova, pág. 1, 2 e 3, (2023) se encontram respectivamente nas figuras 4, 5 e 6 abaixo.

Figura 4 - Ficha de Análise da Era Nova, pág. 1 (2023). Fonte: A autora.



A ficha de análise da revista Era Nova é apresentada em um formato visualmente organizado. No topo, há uma barra decorativa em tom de laranja. Abaixo dela, o título "Ficha de Análise da Revista Era Nova" está em um fundo escuro azul. A seção "Informações gerais" é destacada em um fundo laranja claro e contém campos para: Temática, Data (formato __/__/__), N° da Edição, N° de páginas, Local, Preço, Formato e Profissionais envolvidos. A seção "Capa", em um fundo cinza claro, é dividida em várias subseções: "COMPOSIÇÃO:" com opções de Fotografia, Ilustração, Misto, Elementos textuais, Grafismos e Letra desenhada; "CORES:" com opções de P&B, 1 cor, 2 cores e 3 ou mais cores; "QUANDO FOR FOTOGRAFIA, TEMA:" com opções de mulher, paisagem e outro tema; "QUANDO FOR ILUSTRAÇÃO:" com opções de geométrica, orgânica, linhas e mista; "ESTILO:" com opções de Art déco, Art Nouveau, não identificado e outro; e "LETTERING DA CAPA/ LOGO:" com opções de Tipografia, Letramento, Cursiva, caixa alta/baixa, mista, curvilínea, horizontal, vertical, inferior/superior, faz parte da ilustração, outro, estilo romano/gótico/egípcio/italico, c/serifa/s/serifa e peso regular/negrito/light/condensado/expandido. A ficha termina com uma segunda barra decorativa em tom de laranja.

Ficha de Análise da Revista Era Nova

Informações gerais

Temática: _____

Data: ____/____/____ N° da Edição: _____ N° de páginas: _____

Local: _____ Preço: _____ Formato: _____

Profissionais envolvidos: _____

Capa

COMPOSIÇÃO:

☐ Fotografia ☐ Ilustração ☐ Misto (fotografia + ilustração)

☐ Elementos textuais ☐ Grafismos ☐ Letra desenhada

CORES:

☐ P&B ☐ 1 cor ☐ 2 cores ☐ 3 ou mais cores

QUANDO FOR FOTOGRAFIA, TEMA:

☐ mulher ☐ paisagem ☐ outro tema: _____

QUANDO FOR ILUSTRAÇÃO:

☐ geométrica ☐ orgânica ☐ linhas ☐ mista

ESTILO:

☐ Art déco ☐ Art Nouveau ☐ não identificado ☐ outro: _____

LETTERING DA CAPA/ LOGO:

☐ Tipografia ☐ Letramento ☐ Cursiva ☐ caixa alta ☐ caixa baixa ☐ mista

☐ curvilínea ☐ horizontal ☐ vertical ☐ inferior ☐ superior

☐ faz parte da ilustração ☐ outro: _____

☐ estilo romano ☐ gótico ☐ egípcio ☐ itálico ☐ c/ serifa ☐ s/ serifa

☐ peso regular ☐ negrito ☐ light ☐ condensado ☐ expandido

Figura 5 - Ficha de Análise da Era Nova, pág. 2 (2023). Fonte: A autora.



Miolo

TIPO DE PAPEL:

☐ papel comum ☐ papel couché ☐ outro: _____

ILUSTRAÇÕES DO MIOLO:

☐ P&B ☐ _____ cores Tema: _____

Assinada: _____

Seções/ Observações: _____

☐ geométrica ☐ orgânica ☐ linhas ☐ mista _____ qtd. cores

☐ interage com o texto ☐ não interage com o texto ☐ misto

☐ Art déco ☐ Art Nouveau ☐ não identificado ☐ outro: _____

MÉTODOS DE IMPRESSÃO:

☐ Zincografia ☐ Fotogravura ☐ Tipos móveis ☐ Litografia

☐ outro: _____

TIPOGRAFIA DO MIOLO:

Corpo do texto: ☐ c/ serifa ☐ s/ serifa

☐ peso regular ☐ negrito ☐ light ☐ condensado ☐ expandido

☐ 1 cor ☐ 2 cores ☐ 3 ou mais cores _____

Estilo: _____



Figura 6 - Ficha de Análise da Era Nova, pág. 3 (2023). Fonte: A autora.



Miolo

GRID:

☐ ____ modular☐ ____ colunas☐ ____ boxes (quadros)

ANOTAÇÕES

O primeiro modelo de ficha foi planejado a partir do contato com o acervo, que possibilitou a percepção das características marcantes do periódico, tais como: uso de diferentes tipos de papéis na mesma edição, lettering da capa variante, mudanças no formato, diferenciação gráfica das páginas de poesia, extensa quantidade de anúncios, vinhetas, cercaduras, ilustrações e fotografias. Além disso, Tonini *et al.* (2010) também afirma que “o papel do pesquisador-designer

nesse processo é muito interessante, percebendo as possibilidades em design gráfico de organizar a ficha, facilitando o seu trabalho de pesquisador.”

A seguir pela etapa 5, temos a “Coleta de dados do impresso” e esta se baseia a partir da amostragem composta por 6 edições comemorativas referente à data da primeira edição publicada da Era Nova, de 27 de março 1921 e suas correspondentes anuais de 1922 a 1926:

Era Nova, n. 01, 27 de março de 1921;

Era Nova, n. 23, 26 de março de 1922;

Era Nova, n. 42, 23 de março de 1923;

Era Nova, n. 60, 27 de março de 1924;

Era Nova, n. 76, 01 de abril de 1925;

Era Nova, n. 93, 14 de fevereiro de 1926.

Essa amostragem se trata de exemplares representativos da produção geral da revista, o critério de seleção de edições relativas às datas comemorativas foi utilizado como marco temporal baseado na hipótese de que a cada ano, mudanças foram feitas no design editorial. Mesmo que as datas não coincidam ano a ano, as edições foram selecionadas baseado no que os editores da revista escreveram em notas editoriais, afirmando que as mesmas eram comemorativas dos aniversários da revista e que devido à atrasos na produção, ocorreram em datas diferentes.

4 Resultados

Foi realizado o primeiro teste da ficha de análise (Figura 3), com uma capa qualquer para observar se seriam necessárias algumas alterações, conforme dito anteriormente, a ficha foi reformulada (Figuras 4, 5 e 6), acrescentando-se mais respostas discursivas para contemplar as observações descritivas de alguns itens necessários ao resultado.

Em seguida, com as revistas selecionadas no acervo da Fundação José Américo, foi realizada a anotação nas fichas para obtermos respostas às perguntas destacadas no início deste estudo, “quais características compõem o projeto editorial da Revista Era Nova? Há variação entre as edições, ou é possível observar uma identidade visual?” Entender a publicação a partir das edições comemorativas pode nos fazer refletir sobre a época de sua produção, a produção do design paraibano.

Figura 7 - Capas analisadas. Fonte: A autora.



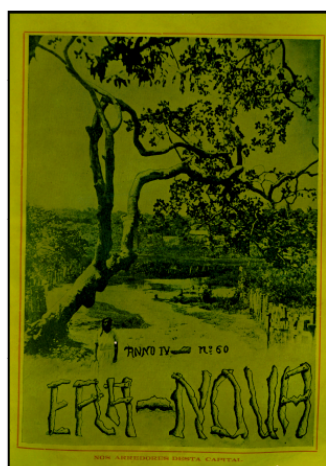
Era Nova, n. 01,
27 de março de 1921



Era Nova, n. 23,
26 de março de 1922



Era Nova, n. 42,
23 de março de 1923



Era Nova, n. 60,
27 de março de 1924



Era Nova, n. 75,
15 de março de 1925



Era Nova, n. 93,
14 de fevereiro de 1926

As capas

Nos cinco primeiros anos analisados, a capa foi estampada por fotografias e ilustrações de mulheres, ainda que na de 1924, a mulher apareça menor e o destaque esteja na paisagem e na logo desenhada. Abrantes (2015) discorre sobre este recurso utilizado para representar a proposta de modernidade na revista, visto que as mulheres figuram como alegorias representativas das novas mudanças que viam a encarnar o quê de mais positivo ou negativo que os novos tempos traziam, além disso, “muitas jovens são referenciadas como 'ornamento' da sociedade, enquanto as imagens masculinas são indicadas, quase sempre, por sua atividade profissional e/ou política (Abrantes, 2015, p.54).”

Nas duas últimas edições analisadas, temos ilustrações com a técnica de Hachuras na capa, em 1925 com duas figuras femininas, uma mulher e uma menina, e em 1926, um personagem arlequim toma o lugar, vale destacar que foi nessa edição que tivemos a entrada anunciada do ilustrador paraibano Tomás Santa Rosa, e que o mesmo teve uma matéria dedicada à sua

chegada à redação, demonstrando que a classe do profissional ilustrador passou a ter uma certa valorização no fazer editorial da Era Nova. Gomes (2016) classifica em algumas categorias a figura do intelectual na mediação cultural, entre elas a do “produtor original ou criador”, que geralmente é chamado de autor, artista, inventor, cientista, etc, pois este se submete ao processo de criação ou produção de bens culturais e produzem alterações percebidas como bruscas e profundas no ambiente artístico ou científico, muitas vezes obtendo reconhecimento a posteriori.

Para além das imagens, três das revistas possuem capas com ilustrações e ornamentos compondo o entorno dos retratos, ou em forma de tipografia desenhada. Em 1921, 1922 e 1923 possuem linhas geométricas e orgânicas, características dos estilos artísticos Art Déco e Art Nouveau, respectivamente. De acordo com Meggs (2009), o Art Nouveau foi um estilo decorativo internacional que prosperou por cerca de duas décadas (c. 1890 - 1910) e envolveu todas as artes projetuais – arquitetura, design de mobiliário e produto, moda e artes gráficas – e, consequentemente, abrangeu cartazes, embalagens, anúncios e sinalizações de metrô, “(...) os designers gráficos e ilustradores do art nouveau procuravam fazer da arte parte do cotidiano.” Já Cardoso (2022) comenta que mesmo com um olhar apressado para as revistas e jornais brasileiros entre 1903 e 1909, no auge do modismo, não se pode deixar de reparar nas “centenas de bordas e decorações floreadas, nas alegorias femininas inspiradas em Alphonse Mucha, nos arabescos, grafismos e letramentos inconfundíveis”.

A qualidade visual característica do art nouveau é uma linha orgânica, similar ao aspecto das plantas, o que podemos notar com clareza nas capas da Era Nova, juntamente com as linhas retas que caracterizam o estilo Art Déco, “o termo ‘art déco’ é usado para identificar trabalhos geométricos populares dos anos 1920 e 1930” (Meggs, 2009).

O Logotipo da Revista

Além das fotografias, ilustrações, grafismos e do estilo visual das capas, uma das partes mais essenciais da revista é a marca que representa a simbologia que ela carrega, a forma como o nome da revista se expressa e transmite sua personalidade através de um logotipo.

“A marca é uma promessa, a grande idéia e as expectativas que residem na mente de cada consumidor a respeito de um produto, de um serviço ou de uma empresa. (...) A marca é como a escrita manual, ela representa alguma coisa.” (Wheeler, 2008, p.12).

A partir da análise deste estudo, pudemos observar que os editores optaram pela variação do logotipo da revista ao longo dos anos de sua existência, seja nas capas (Figura 5) ou no interior dela. Três das tipografias utilizadas no logotipo das capas (1921, 1922 e 1923) foram em formato geométrico, caixa alta, bold, horizontal, superior, sem serifa e no estilo romano, duas delas iguais, apresentando algumas letras unidas entre si, dando a entender que foi uma modificada, a partir de um letramento para o projeto em questão.

Já em 1924, 1925 e 1926, o nome da revista passa a ficar na parte inferior da capa variando cada vez mais, são três logotipos distintos, o de 1924 foi desenhado no formato de galhos de árvore, fazendo referência a imagem da capa, desta forma, buscou-se uma certa unidade visual.

Na capa de 1925 vemos uma proposta completamente diferente de tantas que vieram antes, uma tipografia com estilo gótico, da mesma cor do desenho. E em 1926, um logotipo serifado, por meio da sombra e luz que dão profundidade e desenhado com hachuras, o que completa perfeitamente a ilustração, que foi feita com a mesma técnica e na mesma cor. Santa Rosa, o ilustrador, trouxe de volta as linhas retas no logo, sem deixar de adicionar-lhe personalidade e movimento.

Assim como na capa, no miolo, a marca da revista também aparece em formatos variados, enquanto suas primeiras edições o logotipo é reproduzido no uso de fonte sem serifa no título, compatíveis com o art déco, em outras vezes, esta se apresenta em tipografia com aspecto manuscrito, orgânico e decorativo, condizente com o art nouveau. Rafael Cardoso (2022) refletiu sobre mudanças de identidade visual quando disse que: “a identidade está em fluxo constante e sujeita a transformação, equivalente a um somatório de experiências, multiplicadas pelas inclinações e divididas pelas memórias”.

Portanto, um logotipo mutante é sinal de uma preocupação mais atenta ao discurso circunstancial da ilustração da capa que com uma identidade visual, ou de uma identidade cultural que se afirma pela sua variedade. Ademais, é sabido que as revistas têm uma maior flexibilidade quando o assunto é a multiplicidade de formatos, variedade de conteúdos e de apresentação, diferente dos jornais que são veículos mais formais e rígidos em sua estrutura.

As Cores

A ficha de análise proporcionou um mapeamento das cores utilizadas nas edições estudadas, a figura abaixo demonstra como este recurso das cores foi mudando ao longo dos anos, pois vemos que nas duas primeiras edições, de N° 01 e N°23, foi utilizada as mesmas cores na capa e no miolo, para as tipografias, grafismos e ilustrações, observando-se uma preocupação em manter uma unidade visual da edição por completo, além do que, uma outra possibilidade também é de que tenham empregado este recurso para economizar nos custos da produção.

Figura 8 - Paleta de cores das revistas analisadas. Fonte: a autora.

CORES NA ERA NOVA		
ANO	CAPA	MIOLO
1921		
1922		
1923		
1924		
1925		
1926		

A partir do terceiro ano analisado, é possível reparar uma mudança, pois as cores do miolo não são mais as mesmas da capa, apenas uma delas permanece, pois são utilizadas para colorir os clichês das imagens. A partir da revista do ano de 1925 amplia-se e diversifica-se ainda mais a cartela de cores, assim como na de 1926, desta forma, a unidade visual fica por conta das ilustrações, que são organizadas com o mesmo estilo. Vale destacar que a parte de publicidade da revista aparece em sua maioria, na cor preta.

Figura 9 - Forma como a paleta de cores foi aplicada nas revistas de 1921 e 1926. Fonte: a autora.



Características do Projeto editorial - Ilustrações do Miolo

As três primeiras edições analisadas (Nº01, Nº23 e Nº42) apresentam semelhanças na forma como dispõem os elementos gráficos e ilustrações pertencentes ao miolo, tais semelhanças são perceptíveis quando são observados os arabescos formando uma moldura nas fotografias, rosas na seção de poemas ou demarcando o final de um texto e início do outro, sol interagindo com título, ilustração de papel com faixas interagindo com fotografias e lettering numa arte em especial, dedicada aos editores da revista, ilustrações de mulheres e homens são vistas nas páginas de publicidade, em propagandas de lojas de moda feminina ou masculina, e de mulher na propaganda de máquina de escrever, como também em anúncio de fórmulas alimentares infantis. Outro recurso de ilustração que é notado, são as caricaturas, que compõem um toque de ironia aos textos, na edição Nº1 aparece assinada por "Avif" (não é possível compreender bem a assinatura) e na de Nº42 é assinada por Ernani Sá.

Figura 10 - Ilustrações do miolo. Caricatura 1, n.1,1921, Caricatura 2, n. 42, 1923.

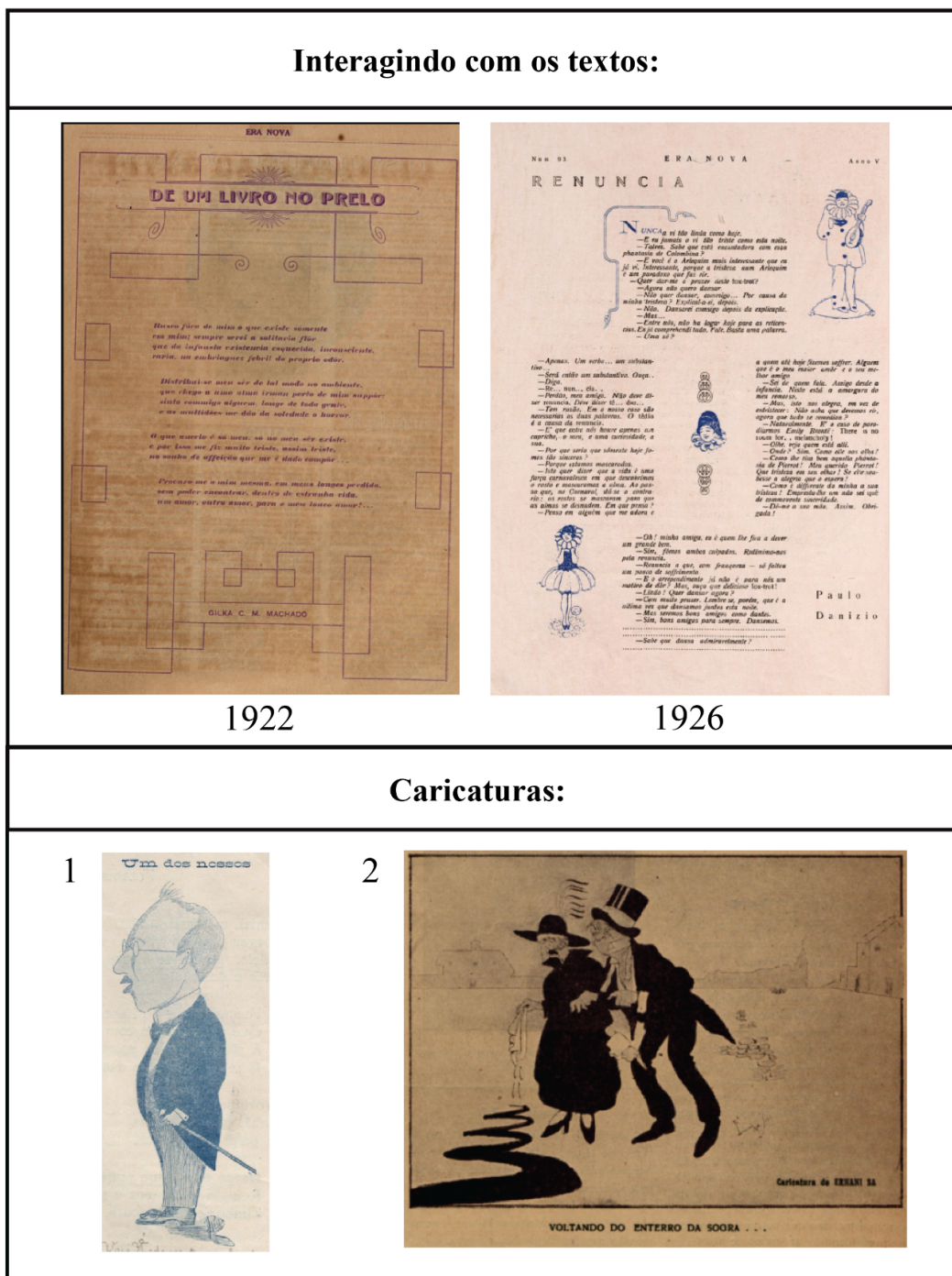
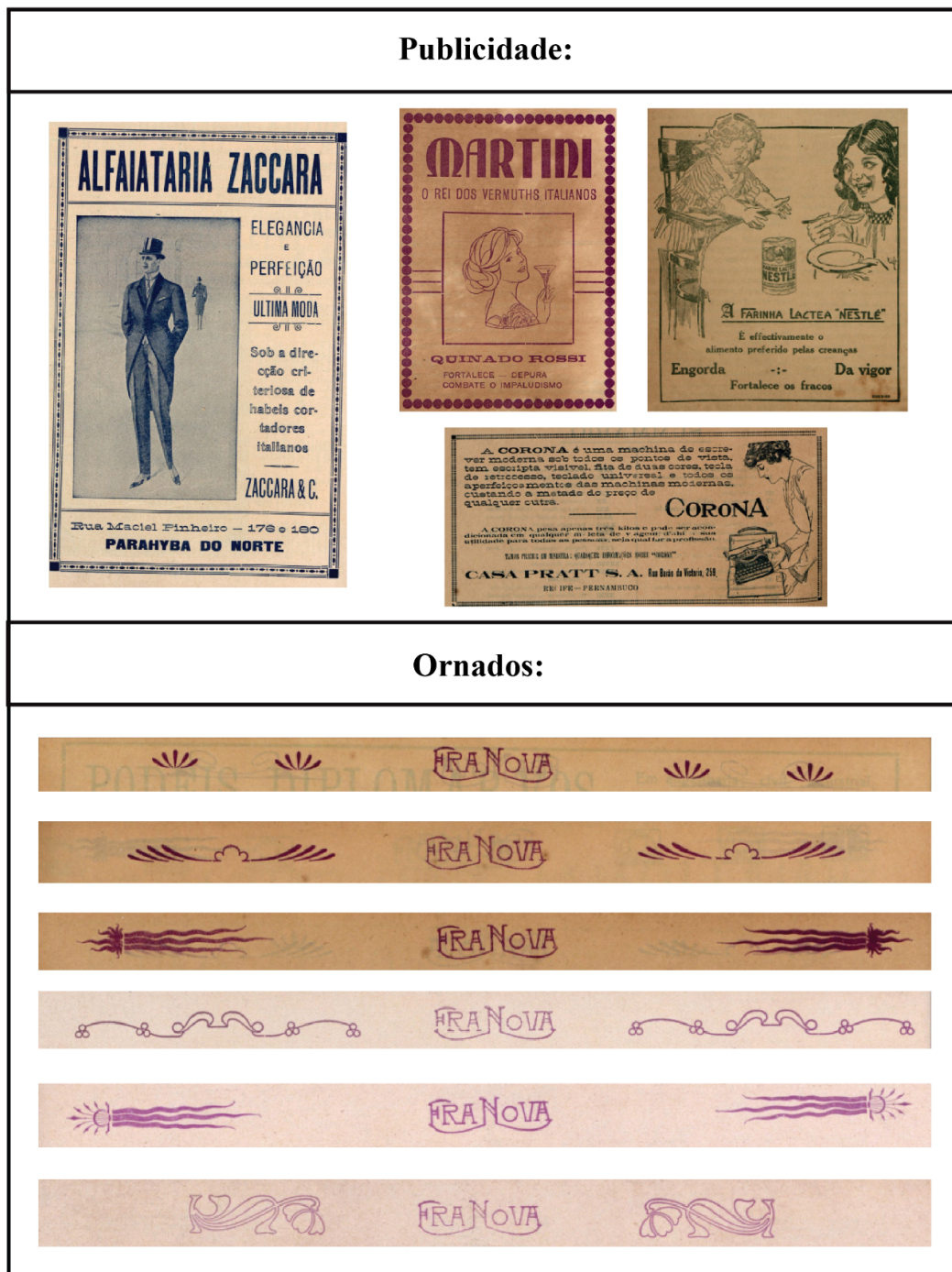


Figura 11 - Ilustrações do miolo. Publicidade: “Alfaiataria Zaccara” e “Martini”, n.60, 1924; “Máquina de escrever “Corona”, n.23, 1922; “Farinha Láctea Nestlé”, n.42, 192. Ornados da parte superior das páginas, n. 76, 1925. Fonte: A autora.



A quarta edição analisada, do ano de 1924, é composta por algumas variações editoriais, os arabescos de molduras permanecem iguais, porém, há uma variedade maior de ilustrações, como, por exemplo, folhas e caules no conto de abertura da revista. É perceptível que ela passa a ser dividida em seções e cada título de seção tem uma ilustração junto (Figura 12): "Noticiário

elegante" ilustrado com mulheres chiques; "No álbum de Mlle. Analice Caldas" ilustrado com um álbum, "Livros Novos" possui o lettering dentro de livros, "Vida alheia" tem uma tesoura cortando o título e mulheres com estilo de roupa menos conservador, "Cartas de mulher" escrito em lettering com ilustração de uma mulher escrevendo a carta, "Notas de arte" cada letra um estilo diferente e título acompanhado de uma escultura; "Telas paraibanas" com arabescos junto ao nome; todos estes sem assinatura do autor, e os desenhos de homens e mulheres continuam em algumas propagandas.

Figura 12 - Seções com título ilustrado, Era Nova, n. 60, 1924. Fonte: A autora.



Este estilo editorial marcado pelo nome das seções ilustradas sofre uma mudança nas edições analisadas de 1925 e 1926, alguns títulos permanecem em 1926, mas não estão mais acompanhados pelas mesmas ilustrações de antes. Além disso, nota-se rosas em diferentes tamanhos e formatos, interagindo com o texto e também na parte superior da revista, acompanhados do logotipo em menor tamanho, como na revista de 1925 (figura 11).

Já em 1926, a revista ganha uma “unidade visual” com as ilustrações do mesmo estilo e autor, aparecem sempre interagindo com os textos, entregando um maior dinamismo ao conteúdo, são figuras humanas na temática do carnaval, personagens de carnaval, devido a revista ser do mês de fevereiro. São assinadas por Tomás Santa Rosa Júnior, pois como falado anteriormente, nesta edição ele é anunciado como o novo ilustrador da Era Nova, a redação trouxe importância à figura do ilustrador, fato que não era posto em prática até então. Algumas flores e galhos continuam no mesmo estilo das revistas anteriores e algumas propagandas seguem com ilustrações também.

Métodos de impressão e fotografias

Segundo Rafael Cardoso (2022), a extensa quantidade de obras produzidas na arena dos impressos ilustrados revela o quanto a modernização decorreu de mudanças tecnológicas como forma de encontrar expressão em mídias novas (por exemplo a impressão fotomecânica) ou renovadas (como o projeto gráfico). Sem dúvidas, ao passo que uma revolução industrial gráfica foi trazendo modernização aos métodos de impressão e as pessoas percebiam a necessidade de ocupar novos espaços de comunicação, as artes gráficas foram encontrando novas formas de impressão para dar vida às suas publicações.

Ao folhearmos a Era Nova, algumas notas editoriais da redação nos dão informações sobre os métodos de impressão que os mesmos utilizavam para a criação das edições, como vemos na figura 10 (abaixo) que é uma página da revista n. 66 do ano de 1924, quando se fala em “serviço de *clichérie*” por meio de “fotogravador”, que era oferecido para quem quisesse publicar a foto dos familiares na revista, era cobrado uma taxa de envio para devolução do *clichérie*, como também relata que possuíam ateliê “habilitado a executar qualquer trabalho de fotogravura e zincografia”. Sabe-se que no começo da empreitada, eles não tinham este ateliê e precisavam enviar o projeto para outras cidades onde eram impressos.

A partir da evidência escrita pelos próprios editores da revista em notas editoriais coletadas ao longo da pesquisa, foi preenchido no tópico sobre “métodos de impressão” da ficha de análise, que as revistas analisadas até então dispuseram de dois tipos diferentes de técnicas de impressão: a maior parte do miolo por clichê e as fotografias através da zincografia. De acordo com Frederico Porta em seu Dicionário de Artes Gráficas (1958), a impressão por clichês é um tipo de impressão em relevo ou tipográfica. Nesse processo, as áreas que serão impressas (textos, imagens, etc.) estão em relevo na superfície do clichê, enquanto as áreas não impressas estão em um nível mais baixo. A tinta é aplicada apenas nas partes em relevo, que então transfere a imagem para o papel sob pressão. Essa é a base da impressão tipográfica, da qual os clichês são elementos fundamentais. Enquanto que a zincografia é uma técnica de impressão que utiliza chapas de zinco como matriz, em um processo que se aproxima da litografia, mas se diferencia pela natureza da chapa utilizada.

Outro tipo de impressão exercido na Era Nova e que vale ressaltar é a tricromia, especificamente nesta revista era realizada com a finalidade de colorir as fotografias, esta técnica foi mencionada nesse caso, a partir de julho de 1925, na edição n. 83, apesar de ser uma técnica que já existia desde 1900 no Brasil, essa evolução gráfica acabava de chegar na Paraíba.

Figura 13 - Notas editoriais sobre os métodos de impressão. Fonte: Era Nova, n. 66, pág. 9, 1924.

ERA NOVA

BI-MENSARIO DE PROPAGANDA DA PARAHYBA

PARAHYBA DO NORTE

A ERA NOVA é, sem nenhum exagero, actualmente, a melhor revista publicada no norte do Brasil. Dês que surgiu, se tem rumado sem deslises na directriz em que se traçou, por isso que lhe não ha faltado o apoio do publico, que dest'arte poderosamente contribue para a sua brilhante victoria no periodismo illustrado indigena.

ERA NOVA é a publicação de maior circulação neste Estado, desde o littoral até o alto serião, sendo já hoje innegavel a sua situação em os outros Estados, onde incessantemente vae adquirindo a sympathia e a admiração de seus leitores.

Cada assignante desta revista torna-se para logo seu propagandista e seu amigo,

visto como quem a lê reconhece o modo carinhoso e o esforço herculeo que presidem a sua confecção, chegando sem contestação a figurar sem desdouro entre as melhores publicações sulistas congeneres.

Com officinas de gravuras proprias, a cargo de competente photo-gravador, mantém em suas paginas

um impeccavel serviço de *clithória*, como fazem prova as nossas edições especiaes.

Quanto á parte intellectual, um dos brilhantes factores do seu successo, a sua direcção lhe tem sabido imprimir um cunho de inextinguivel brilho, escolhendo um luzidio corpo de colaboradores entre os nossos melhores homens de letras.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

FORA DA CAPITAL

ANNO ———	— 24\$000
SEMESTRE ———	— 13\$000
NUMERO AVULSO ———	— 1\$000
NUM. RO. ATRASADO ———	— 1\$500

As assignaturas devem terminar sempre em junho ou dezembro da cada anno.

GRAÇAS

AO SEU IMPORTANTE E MODERNO ATELIER ESTABELECIDO, ERA NOVA SE ACHA HABILITADA A EXECUTAR QUALQUER TRABALHO DE PHOTOGRAVURA E ZINCOGRAPHIA.

AS ENCOMENDAS SÓ SERÃO SATISFEITAS QUANDO PAGAS ADIANTADAMENTE.

Redacção e

Administração

Rua Peregrino de Carvahó

CAIXA POSTAL 64

ERA NOVA

Director — Severino de Lucena

Redactor-chefe — S. Guimarães Sobrinho

Redactor-secretario — Antenor Navarro

Gerente — Francisco Benevides

Direcção tecnica de Mardokeo Nacre

NOTA — Toda correspondencia de caracter commercial deve ser dirigida ao gerente sr. Francisco de Sá e Benevides.

IMPRESSA NAS OFFICINAS DA "IMPRESSA OFFICIAL"

Grid e Tipografias

Quando se fala em Grid, a Era Nova possui uma notável constância em seu projeto editorial, com grid de colunas em todos os anos analisados (1, 2, 3 e 4 colunas). Com boxes aparecendo nas páginas publicitárias e no Sumário. A partir de 1925 é que notamos algumas páginas com grids desconstruídos, especialmente as de poemas, sendo vistos mais vezes em 1926, contando também com aparição de páginas duplas. Ainda em 1926 notamos uma maior preocupação com espaços de respiro entre as ilustrações e os textos, além das ilustrações conversarem bem com os textos, dando uma sensação de complemento a eles.

Figura 14 - Variações de Grids, na ordem: Era Nova - 1921, 1922, 1923, 1924 e 1926. Fonte: A autora.



Figura 15 - Variações Tipográficas, todas da Edição n.23, 1922. Fonte: A autora.



Os estilos tipográficos do miolo, como mostrado na figura 15 acima, permanecem com as mesmas características no corpo do texto, de 1921 a 1926, pois segundo a análise, o corpo do texto em sua maioria tem um estilo romano, se apresenta regular e com serifa, apenas os títulos dos textos que variam entre caixa alta e baixa, expandidos ou condensados, variam o peso (bold ou light), as vezes com serifa, as vezes sem serifa e o estilo - sombreado, Medieval, como também Egípcio.

4 Conclusão

É notória a importância da revista Era Nova para o patrimônio histórico-cultural do estado da Paraíba, como veículo de comunicação e influência social, política e comportamental dos anos 1920, além de ter sido um marco na história do design paraibano com sua contribuição, já constatada, para a construção de uma modernidade de estado, além da brasileira.

Se tratando dos resultados, observou-se que para além das capas, a diagramação interna foi se tornando mais criativa e se permitindo ousar com grids desconstruídos, mais ilustrações e maior número de cores. O diálogo entre as ilustrações e o texto, o uso do espaço em branco para valorizar a ilustração e a diagramação foi surgindo a partir de 1926, com um projeto visualmente mais unificado, demonstrando uma preocupação maior em passar uma identidade visual completa do periódico, com ilustrações que, mesmo que delicadas, eram expressivas e encantadoras.

Foi um trabalho que permitiu o exercício da intertextualidade com outras áreas de conhecimento, como ilustração, materiais e processos gráficos, análise gráfica e história do design, além do design editorial e isso só mostra o quanto o design gráfico é multidisciplinar e como buscar conhecer as múltiplas áreas essenciais faz do(da) designer um(uma) profissional melhor.

Diante do exposto, pode-se indicar que as perguntas feitas no início deste estudo foram respondidas, conclui-se que apesar do grid, do objeto da fotografia e do estilo textual da revista não variar muito, ocorreram mudanças significativas no projeto editorial baseado no que foi dito até aqui, além da evolução dos processos gráficos, a mutabilidade dos logotipos, o modernismo de estado estampado e o caráter artístico da Era Nova que foi se tornando cada ano mais rebuscada e prazerosa de acompanhar tal evolução.

Ademais, faz-se necessário destacar a importância do incentivo a pesquisas como esta, visto que este estudo pode inspirar e encorajar mais análises gráficas de artefatos paraibanos e tem a contribuir para o desenvolvimento de tantas outras pesquisas, bem como para a valorização da memória gráfica paraibana.

Referências

Abrantes, A. (2015). Do álbum de família à vitrine impressa: Trajetos de retratos (PB, 1920). *Revista Temas em Educação*, 24(especial), 45-57.

Burity, L. M., & Abrantes, A. (2024). A revista Era Nova na Paraíba: notas de um modernismo de estado. *PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da UFMG*, 14(31), 121–156. <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/48780>

Cardoso, R. (2005). *O design brasileiro antes do design* (pp. 43, 57). Cosac Naify.

Cardoso, R. (2022). *Modernidade em preto e branco: Arte e imagem, raça e identidade no Brasil, 1890-1945*. Companhia das Letras.

Dutra, T. L. M. (2012). *Jornal Posição - A função de sua identidade gráfica na memória coletiva capixaba* [Dissertação de mestrado não publicada]. Universidade Federal do Espírito Santo.

Fonseca, L. P. (2016a). *Uma revolução gráfica: Julião Machado e as revistas ilustradas no Brasil, 1895-1898*. Editora Edgard Blücher Ltda; Universidade Federal do Espírito Santo.

Fonseca, L. P. (2016b). Conjunto Metodológico para pesquisa em História do Design a partir de materiais impressos. *Revista Brasileira de Design da Informação*, 13(2), 143–161.

Fonseca, L. P. (2021). Memória Gráfica Brasileira. *Chapon: Cadernos de Design - Centro de Artes, UFPEL*, 2.

Gomes, A. M. C., & Hansen, P. S. (2016). *Intelectuais mediadores: Práticas culturais e ação política* (1a ed.). Civilização Brasileira.

Meggs, P. B., & Purvis, A. W. (2009). *História do Design Gráfico* (pp. 249, 359). Cosac Naify.

Mello, A. P. (2022). *Modernidade Ilustrada: Análise gráfica de capas da Revista Era Nova de 1921 a 1925* [Trabalho de Conclusão de Curso]. Instituto Federal da Paraíba.

Porta, F. (1958). *Dicionário de artes gráficas*. Livraria Cruz.

Sevcenko, N. (1992). *Orfeu extático da metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20*. Companhia das Letras.

Tonini, J., Paiva, R., Torres, L., Dutra, T., Fonseca, L. P., & Pacheco, S. (2010). Desenvolvimento da "Ficha de coleta de dados" para a análise gráfica da revista Vida Capichaba. In *Anais do 9º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design*.

Wheeler, A. (2008). *Design de identidade de marca: Um guia completo para a criação, construção e manutenção de marcas fortes* (2a ed., p. 12). Bookman.

Sobre o(a/s) autor(a/es)

Ayanne A. Duarte, Mestranda, UFPE, Brasil <ayanne.andrade@ufpe.br>

Turla A. A. A. Baptista, Profa. Dra., IFPB, Brasil <turla.baptista@ifpb.edu.br>

Luiz M. D. Burity, Prof. Dr., UEPB, Brasil <marioburity@hotmail.com>